



Suas Magestades e Altezas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

O augusto conde de tomar
continua disfructando a mais
escandalosa saude.

O banco continua a roubar
em cada nota de moeda 1990
réis.

A CALIFORNIA:



DE todos os portos do mundo sahem numerosos navios carregados de generos e gente para a California. Todos se querem enriquecer, e tem razão, por que isto de ser pobre é realmente a maior de todas as asneiras. De Portugal nem um só calhambequê sulca os mares, e isto por uma causa muito simples = não precisamos de ouro = temos o Lopes Branco; e o Lopes Branco vale um thesouro.

S. Ex.^a depois que o atiraram para o ministerio não tem cessado de estudar. O negocio que mais o tem occupado é o das minas de ouro da California.

Toda a questão do illustre financeiro é de saber de donde veio tal ouro, quem o levou para alli, com que fim? Acreditou por algum tempo ser ouro falso!! A vista porém do que tem lido e ouvido está hoje convencido, que tão vil metal é realmente ouro.

Desesperado, pálido, o nosso bom Lopes tem feito todas as diligencias para fazer ouro, e a final descobriu a pedra filosofal! E esta descoberta foi toda filha do acaso!

Santa Providencia, nós te abençoamos! Recebe um abraço fraternal.

Lopes Branco estava taciturno, e mal sabia como sahir da alhada em que se metteu, ou em que o metteram. Eram tres horas, sentou-se, lançou um olhar terno sobre o collete branco, symbolo da innocencia e das finanças.

Uma matrona enxertada em gallego apresentou-se diante do illustre ministro e prantou na mesa uma sopa de estrellinha, sopa conhecida, porém sem valor algum politico.

Lopes Branco estava só.....! Comeu, porém comeu pouco!! (geralmente os mi-

nistros da fazenda comem pouco.) A sôpa seguiu-se a inevitável vaca cozida com repolho e cenouras! prato coevo da monarchia, que tem o valor das Décadas de Barros.

Foi no momento em que Lopes Branco engolia uma cenoura, que deu um pulo atirando com tudo ao chão, gritando — California, California!

A possante creada julgando o amodoido, lançou-lhe na nuca uma garrafa de agoa, e logo depois a do vinho, estragando-lhe assim o mais bello collete branco dos nossos dias.

Então engajou-se uma dessas luctas capaz de abalar os alicerces da sociedade. Um vigoroso murrô acalmou o ministro.

Seguiu-se o silencio dos tumulos; e logo depois ouviu-se uma voz lugubre — California, Cenoura!! — A creada quiz chamar gente; porém Lopes Branco impoz-lhe silencio, ordenando-lhe que trouxesse para a sala quanta cenoura houvesse na cosinha. Isto feito, começou S. Ex.^a a raspar cuidadosamente aquelle legume. No meio deste trabalho annunciaram Gomes de Castro; apenas este entrou, deitou-lhe ao gasete o nosso Lopes gritando: estamos ricos, estamos ricos, descobri o ouro!!! e dando a mão ao collega o conduziu defronte de um tremendo alguardar cheio de raspa de cenoura. Então o homem dos negocios estrangeiros ficou absorvido na mais séria meditação.

Sim, continuou Lopes Branco, descobri o ouro. Mas como? retorquiu o visconde. Como? raspando a cenoura; e secando-a ao sol, e depois reduzindo-a a pó!!! e tendo acabado estas palavras chamou a creada, e mandou que esta lavrasse o seguinte

DECRETO.

Havendo no meio dos cuidados e fadigas do importante cargo que me foi confiado descoberto que a raspa da cenoura, posta ao sol e moída, se torna ouro em pó; sou servido decretar:

Artigo 1.º Toda a cenoura que se poder encontrar actualmente no reino de Portugal e ilhas adjacentes, será conduzida á secretaria do reino.

Art. 2.º Far-se-hão desde já plantações de cenoura em todas as praças publicas, passeios, etc.

Art. 3.º Os empregados da repartição de fazenda se occuparão immediatamente na raspa e dessecação da cenoura.

Art. 4.º Fica prohibida a exportação da cenoura, podendo em tudo ter sahida a nabica.

Art. 5.º A proporção que a raspa se fôr tornando ouro se irão pagando os credores do estado e se saldará a divida externa.

§. unico. Exceptuam-se os ministros d'estado que serão pagos em soberanos ou meias corôas.

Art. 6.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Lisboa 9 de Fevereiro de 1849.

Lopes Branco.

MINISTRO DA JUSTIÇA.



PARECE que o dedo da divina providencia apraz-se em nos flagellar! Sodoma e Gomorra não foram condemnadas a maiores flagícios do que esta terra outrora de D. Afonso Henriques, e hoje dos Cabraes! O ministro da justiça, que qual outro Tito — era as delicias do fóro — largou a toga para envergar a farda de ministro — abandonou a vara para andar ás varas (sem calembourg), e (ô fatalidade das fatalidades!) perdeu a falla!!!

Ora, perguntamos nós: «De que serve um ministro mudo?» Estará S. ex.^a como a mulher de Loth convertido em estatua de sal, ou terá a Deusa Themis (padroeira mythologica da justiça) rolhado a bôca a este venerando Abrahão do cabralismo?

Serios e assustadores boatos circulam pela capital. Uns dizem que o nosso Sá Vergas, ou Vargás, é um dos sete dormentes; outros, que o hospital de S. José quiz experimentar o chlorophormio nas ventas de S. ex.^a; outros finalmente, que o nosso homem (ou vobso se o quereis, porque o cedemos de boamente) está nem mais nem menos surdo-mudo. Em tanto, apesar dos pezares — os mais gigantescos projectos fervilham na cabeça do antigo juiz de direito, avultando, entre outros — o de abolir os orfaos. D'ora em diante não haverão orphãos; e os sedições e preguiçosos curadores serão destinados para curadores de muares nas estradas, visto que se trata em S. Bento de as construir de papel almaço.

PARTE DE POLICIA.



ORAM ultimamente prezos no bairro d'Alfama quatorze ladrões; escapando um. N'esse mesmo dia encontramos na rua do Ouro Antonio de tomar, sem o menor disfarce!!

Sua ex.^a o sr. ministro das justiça continua a dormir; os seus numerosos amigos esperam com a maior impaciencia que acordé dentro em pouco.

HISTORIA VERDADEIRA

EM QUE SE PROVA QUE A COMMENDA DO RECTA FOI UMA VERDADEIRA ENCOMENDA.



RECTA de la Pronuncia, hespanhol d'origem, e portuguez por graça de Deus — acaba de ser agraciado com uma commenda. E' o caso d'exclamar:

UNDE TE VENIT, PAPALVE, FIDUTIA TANTA!

José Leal, apoiador mór da cõrte e casa, apagador com exercicio em S. Bento, foi sargento em n.º 11, no tempo da guerra da Peninsula, e não consta que desse documento de sabença militar, a não ser ensinar recrutas — mister que exerceu com a mesma pericia com que diz *amen* a tudo

quanto se solta no sanctuario da *parvoice*. Além destes grandes serviços, esteve na ponte de Coimbra, disse que não tinha cabeça, serviu de bôbo em varias casas particulares, e distinguio-se em compôr charadas e *proverbios*.

O *invicto* não podia omitir recompensa honorifica para um tão digno socio da academia dos *humildes ignorantes*. O Recta Pronuncia está commendador!!!

Depois d'isto esperámos vêr de commenda até um dos corcundas de Damasco!...

NOTICIA IMPORTANTE.

LOPES BRANCO, depois que o fizeram ministro da fazenda, está mais magro e mais feio. Damos esta noticia sem tenção de offender S. ex.ª

José Augusto Correia Leal acaba de ser ornado com a commenda de Christo

em remuneração dos seus distinctos apoiados.



conde de *tomar* disse na camera dos pares que adoptava as eleições directas por ser moda. Sendo desde muito moda o enforçar ladrões, perguntamos a S. Ex.ª se tambem é da mesma opiniao?



PEDIMOS a todos os redactores de jornaes politicos, para bem do paiz e da humanidade, que se não occupem da situação, nem dos ministros; por que aquella, e estes são actualmente propriedade do Supplemento Burlesco.

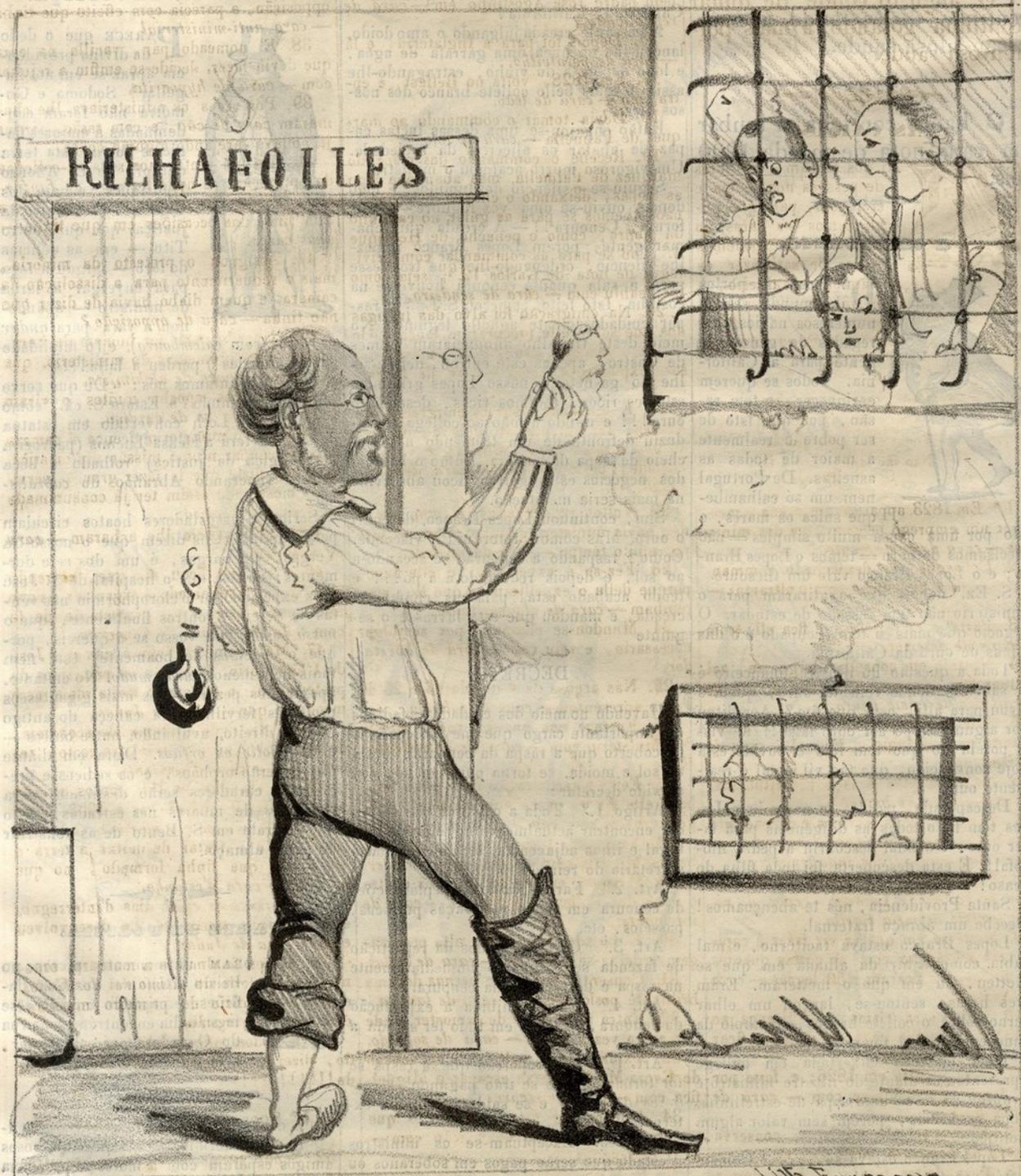
Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO

LISBOA

NA OFFICINA DE MÃOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54

1849.



O FIM DO INVICTO.

Lith. Francese